

Bom lugar para se viver

FOTOS: ED ALVES

Da Redação

O Riacho Fundo está entre as cidades do Distrito Federal com o menor índice de violência. Por isso, proporciona aos moradores a sensação de estarem próximos de atingir a qualidade de vida ideal. Além da satisfação proporcionada pela segurança pública, quem vive por ali dispõe, ao mesmo tempo, de um parque ecológico e de um elevado nível de urbanização.

A 18 quilômetros do Plano Piloto, o Riacho Fundo recebeu esse nome em homenagem ao córrego que passa próximo à região, onde está localizado o parque ecológico. A estruturação da cidade foi iniciada há 17 anos, a partir do assentamento criado para atender às demandas habitacionais dos servidores da antiga empresa estatal Telebrasil.

Hoje, a atividade econômica da cidade está concentrada no comércio. As colônias agrícolas Sucupira e Riacho Fundo, que pertencem à região administrativa da cidade, também contribuem por meio do cultivo de hortaliças. A renda per capita da população atingiu R\$ 1.355, de acordo com informações da Administração Regional.

Mesmo com os bons resultados, o Riacho Fundo conta com novos desafios. Sensível às carências na área de cultura e lazer, os moradores mais antigos se mobilizam para oferecer às crianças e adolescentes atividades culturais e educativas. "Desde que a cidade foi criada, as iniciativas voltadas para os jovens estão restritas às escolas.

Precisamos definir os locais exclusivos para o desenvolvimento dessas atividades", afirma Neide Paula de Lima, 54 anos, presidente da Escola de Samba Riacho Fundo.

A administradora regional, Elisabete Guilherme Raimundo, reconhece a necessidade de ampliar as opções de lazer oferecidas aos jovens. "Apesar do índice de criminalidade ser praticamente zero, a cidade ainda não está preparada para oferecer o que os jovens merecem", admite. Ela lembra que o Riacho Fundo não tem instituição de Ensino Superior. "Tentamos trazer um campus da Universidade de Brasília (UnB). Mas o número de habitantes não permitiu que a cidade obtivesse a representatividade suficiente para entrar na disputa com outras regiões administrativas".

Segundo a administradora, medidas serão tomadas em breve para atender às reivindicações dos moradores. "De imediato, vamos ampliar a biblioteca e reformar as quadras poliesportivas. Além disso, vamos iniciar em breve a construção de um centro cultural com 3.400 metros quadrados", disse Elisabete. Ela considera que outras medidas, como a restauração das praças, incluindo a construção de *playgrounds*, irão conter o aumento do consumo de drogas entre os jovens.

Para Edileuza de Lima, presidente da Associação de Moradores do Riacho Fundo, o parque ecológico poderia ser uma alternativa de lazer. Criado há três anos, ele preserva a nascente do Córrego Riacho Fundo em uma área de nove hectares.

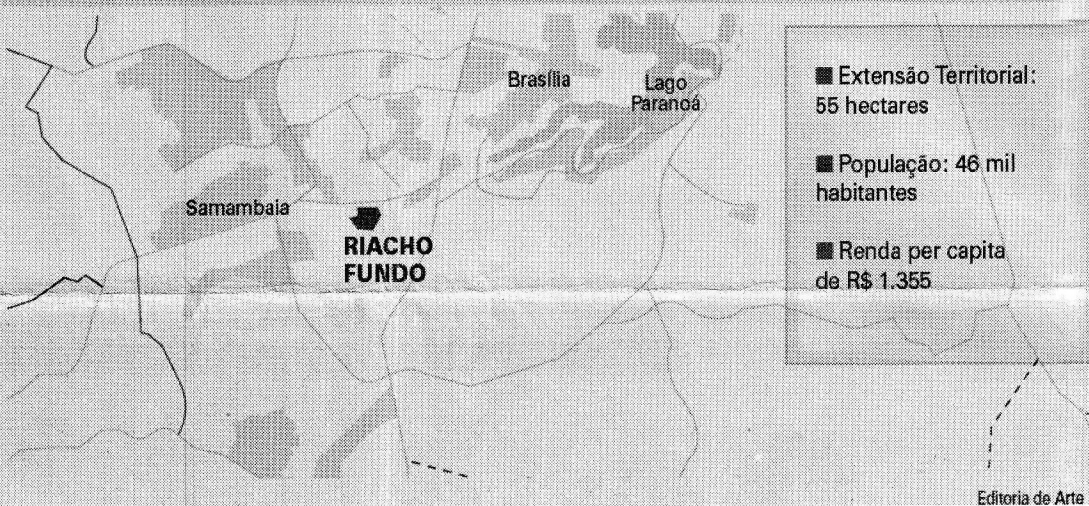


MINHA CIDADE



■ O COMÉRCIO É A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DA CIDADE, QUE TAMBÉM CONTA COM A FORÇA DE SUAS DUAS COLÔNIAS AGRÍCOLAS

Riacho Fundo



Harmonia com natureza

Com vistas a atingir uma convivência harmônica com o meio ambiente no Riacho Fundo, foi criada a Organização Não-Governamental Viverde. Idealizada e coordenada pelo morador da cidade David Dias, 30 anos, a ONG desenvolve projetos culturais e de conscientização ambiental com crianças e jovens moradores da cidade. "Se há descaso com a cultura, não podemos nos acomodar. Hoje, o projeto é responsável por conquistas importantes, tanto com a comunidade, quanto na relação com a Administração", disse David.

A entidade coordena atividades como a coleta seletiva do lixo, oficinas de capoeira, teatro, música e pintura. As atividades voltadas para o meio ambiente incluem projetos de trilhas e caminhadas no parque ecológico da cidade. A Viverde também participa da elaboração dos projetos e eventos culturais da cidade por meio de um conselho de cultura local.

Segundo David, a criação de um espaço para a cultura sempre foi um reivindicação dos artistas da cidade. "Temos o objetivo prioritário de criar a Casa de Cultura do Riacho Fundo. Esse deve ser o espaço aberto para os artistas ensaiarem e apresentarem os espetáculos e shows quanto para os artesãos exporem os trabalhos", disse.

David mora na QS 4 e chegou ao Riacho Fundo quando a cidade estava sendo fundada. "Vim morar com a minha irmã mais velha, Joana. Desse tempo para cá, cresci junto com a cidade", conta

Cidade encanta cineasta

Dentre os artistas que o Riacho Fundo acolhe está incluído o cineasta Marcelo Emanuel dos Santos, 39 anos. Assim que se mudou para a cidade, há cerca de oito anos, Marcelo logo teve certeza de que por ali iria permanecer. A principal razão foi a facilidade de interação entre os moradores da cidade.

"Pude encontrar um sentido de vizinhança que jamais percebi em lugares como o Plano Piloto. Aqui, não somos tão individualistas e por isso, conseguimos criar um clima propício para se fazer novas amizades", afirma o cineasta, que tem formação em Serviço Social pela Universidade de Brasília (UnB).

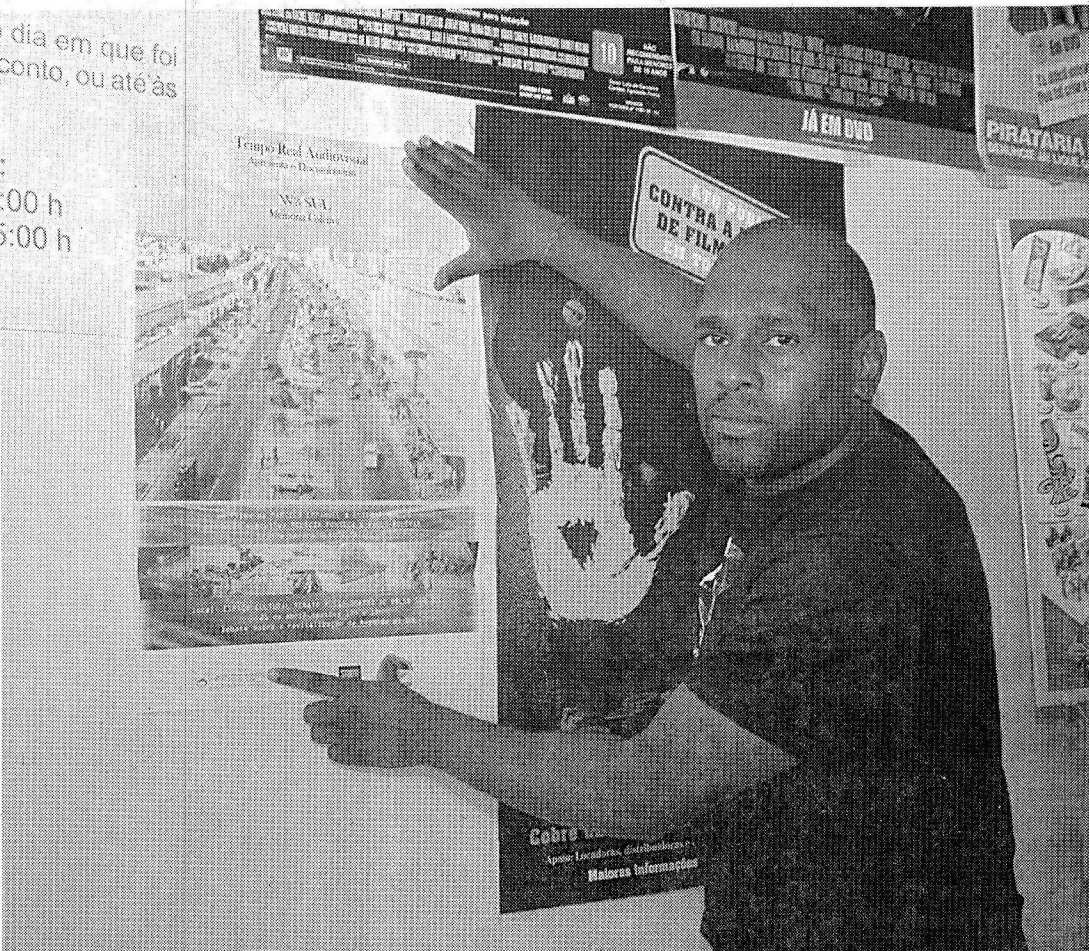
Ao citar os aspectos positivos de Riacho Fundo, Marcelo incluiu a tranquilidade, a ampla estrutura do comércio e a proximidade do centro de Brasília. "Aqui é o local que vou atrás das melhores maneiras de se descansar. Tenho de encontrar facilidade para isso, seja jogando

bola com os vizinhos ou locando filmes para assistir em casa", conta. Marcelo lamenta o fato de não haver cinema na cidade. Atualmente, com 12 filmes no currículo, Marcelo trabalha na produtora Enegrecer Filmes.

Dentre suas produções, estão incluídos projetos de curta e média metragens que renderam a participação em concursos de peso como o Festival de Brasília, o Festival Guarnicê, no Maranhão, e o Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

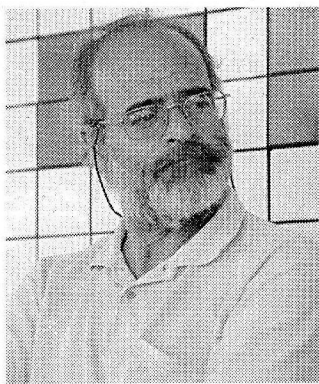
A maior parte dos filmes produzidos por Marcelo pertencem ao gênero documentário. Seu empenho na produção perpassa as fases de direção, roteiro e imagens.

Os filmes de ficção *Mãe África* e o documentário *Cidadão Valderi* são dois projetos em execução pelo cineasta, morador da QS 8. Esse último é ambientado em Riacho Fundo e conta a história de um carroceiro que mora na cidade.



■ MARCELO ELOGIA O SENTIDO DE VIZINHANÇA E O CLIMA PROPÍCIO PARA SE FAZER NOVAS AMIZADES

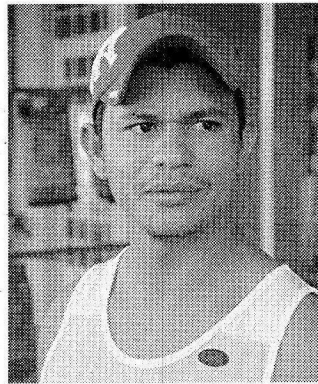
O QUE VOCÊ ACHA DA CIDADE?



"Sinto-me satisfeito. Mas aqui não tem diversão. Ou vamos pra casa ou para o boteco"
Ivan de Lima, 58 anos
Médico



"Adoro as pessoas com quem eu me relaciono aqui. O que falta na cidade é iluminação nas ruas"
Monique Dutra, 21 anos
Estudante



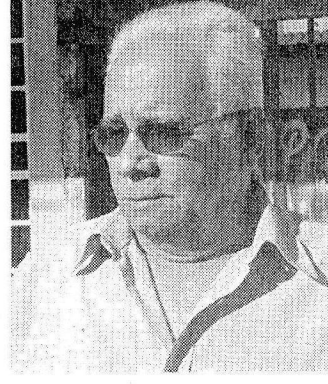
"Evolui muito. Esperamos agora é que sejam oferecidas novas opções de lazer"
Fabrício Lima, 27 anos
Profissional autônomo



"O melhor é o comércio que funciona muito bem. Encontro de tudo e muito perto"
Simone Guimarães, 31 anos
Comerciante



"É um bom lugar para se morar. O problema são os postos de saúde que nunca têm os medicamentos"
Bruna Felix da Silva, 18 anos
Vendedora



"Valorizo pela tranquilidade. Mas eu sinto falta de um serviço de saúde pública 24 horas"
Sebastião Espindola, 64 anos
Aposentado